



## MOÇÃO

### Contratos de Trabalho Médico Versáteis para Melhorar o SNS

#### Introdução e enquadramento

Na qualidade de utente do Serviço Nacional de Saúde por doença crónica e prolongada desde 2008 aprezia-me elogiá-lo constantemente como garante de excelência, de prevenção da saúde e de cura de doença para qualquer cidadão.

A realidade atual é díspar. Constata-se, até ao dia de hoje, o recorrente encerramento de Serviços de Urgência por todo o país por falta de médicos especialistas em número suficiente.

Em contraste os dados do INE a 30 de Julho de 2023 referem um aumento do índice do número de médicos por 100 000 habitantes de 567 em 2021, para 577 em 2022.

Somos dos países na União Europeia que mais médicos por 100 000 habitantes temos, e, ainda assim, continuam a faltar médicos. Então afinal, temos ou não médicos suficientes para servir a nossa população?

A resposta é afirmativa, contudo eles não estão no SNS mas sim no setor privado, e muitos emigraram e continuarão a emigrar caso nada seja feito de forma eficiente para os reter;

- por que razão estão os médicos a desertar para o privado e para o estrangeiro?

Duas razões principais: péssimas condições de trabalho (razão 1) e má remuneração (razão 2).

- razão número 1 - péssimas condições de trabalho - Refiro-me obviamente aos Serviços de Urgência, local que se tornou um campo de batalha nos últimos anos. Pode parecer populista afirmar isto mas quem já esteve numa urgência do SNS como doente ou acompanhante sabe corroborar que não é uma hipérbole. Faltam recursos humanos - médicos e enfermeiros em número adequado à afluência desmedida, recursos técnicos, não há vagas de internamento para adequadamente tratar os doentes.

A população mudou, está bastante mais envelhecida, com mais comorbidades, sem respostas do setor social, e o SNS não se adaptou a estas mudanças da sociedade. Nos dias de hoje fazer urgência é considerado uma atividade inferior, para onde ninguém quer ir trabalhar porque a exigência é demasiada, os turnos longos, o esforço hercúleo, em que até os riscos de ser agredido em plenas funções (sim, verdade) existem e são bem reais. Tudo o que não tem solução vai parar a urgência, que é uma porta aberta e acaba por sofrer com a má gestão de todo o sistema. Já para não falar da obrigatoriedade de realizar horas extraordinárias (de forma genérica, os contratos consistem em 40 horas semanais, das quais 18 em serviço de urgência, podendo realizar mais 6 horas extraordinárias nesse serviço; sendo o limite anual de 150 horas extraordinárias, o que é equiparável a cerca de 4 semanas de trabalho).



- razão número 2 para a desertificação do SNS - má remuneração- O valor hora líquido de trabalho de um médico (assistente) é cerca de 10€/hora. Isto é inadmissível para a responsabilidade civil que esta profissão detém, e para o grau de diferenciação que exige. Curso de 6 anos, 1 ano de formação geral no internato do ano comum, mais uma formação especializada - a especialidade - que pode ir de 4 a 6 anos de formação, com avaliações em provas públicas, produção de trabalho científico, a par do trabalho propriamente dito inerente à especialidade, que ocupa invariavelmente muito mais do que as 40 horas semanais por contrato.

Neste momento, com a remuneração baixíssima que os médicos têm face ao que seria justo para o grau de diferenciação conseguida, os médicos especialistas sentem necessidade de trabalhar também no privado para manter o mesmo nível de vida que adquiriram há uns anos. Isto porque os salários estão desatualizados face à realidade europeia, e absolutamente desproporcionais face à inflação e aumento do custo de vida em Portugal. Assim, com contratos que na maioria são de 40 horas semanais (como já referi muitas vezes na realidade o número de horas semanal é até superior), é fácil perceber que fazendo público + privado poucas horas sobram para a vida pessoal, a vida familiar, e o descanso.

### **Moção**

Abrir o enquadramento legal, opcional por parte dos médicos especialistas da carreira hospitalar, no que diz respeito a Contratos de Trabalho para períodos semanais de 20 horas.

Com a generalização e a maior facilidade na celebração de contratos de trabalho com horários flexíveis, certamente haveria quem retornasse ao SNS pelas vantagens adiante mencionadas, pois assegurar-se-ia que o tempo de trabalho semanal não escalava para números de horas absurdos como 60 ou 80 horas.

A questão é: os médicos são muito mais mal pagos no público. Sendo assim, e já que não há orçamentos que prevejam o aumento dos seus ordenados, poderiam ser pagos o mesmo valor-hora, mas serem feitos contratos mais flexíveis, com menos horas, proporcionalmente pagos (valor-hora igual), mas com número de horas de trabalho também menor.

Para que, quem queira, faça contratos de 20 horas no público e de 20 horas no privado, por exemplo.





### **Efeitos positivos da aprovação desta moção**

Por que razão quererão eventualmente ainda os médicos ficar no SNS ou, quem já saiu, retornar?

1º- sentimento de dever para com os cidadãos, não querendo que Portugal caminhe para um sistema de saúde baseado em seguros que discrimina quem não tem posses para poder ser tratado. O acesso à saúde tendencialmente gratuito deve ser um direito assegurado num país dito desenvolvido.

2º- sentimento de pertença ao SNS e responsabilidade para a sua continuidade, assegurando a sua qualidade. Tal como foram formados por pares, os médicos querem também contribuir para a formação dos mais novos. No SNS a existência de médicos internos em constante formação é um garante de qualidade de atualização científica dos serviços; pertencer ao SNS equivale estar naturalmente envolvido na formação destes jovens médicos, e, por conseguinte, na atualização constante de conhecimentos.

### **Conclusão**

O Partido Chega deverá refletir sobre esta moção, no sentido de cativar os médicos da carreira hospitalar que trabalham em Serviço de Urgência a continuarem com o vínculo ao SNS.

Sempre pela meritocracia!

Pela atração dos nossos excelentes trabalhadores médicos ao SNS!

Por um melhor SNS!

Por uma melhor Saúde para Todos!

Pelos Portugueses e por Portugal!

2 de Janeiro de 2024

Isabel Ventura

Militante nº 43552